

SUMÁRIO



Prefácio, 7

Capítulo 8

Como Realizar a Vontade de Deus na Oração, 11

Capítulo 9

Impedimentos à Oração, 55

Capítulo 10

O Ministério da Intercessão, 77

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da versão Almeida Revista e Atualizada, 2ª edição (Sociedade Bíblica do Brasil), salvo quando houver outra indicação.

Quando não houver outra indicação, as notas de rodapé e os acréscimos entre colchetes são da edição brasileira.

PREFÁCIO AO VOLUME 3



O assunto deste volume é *como realizar a vontade de Deus na oração*. O experimentado servo do Senhor, Lance Lambert, nos ensina que é necessário haver oração executiva e que ela é o tipo de oração corporativa que faz a vontade de Deus se realizar.

Segundo ele, o Senhor Jesus nos deu uma oração-modelo, na qual expôs os princípios básicos da oração: “Pai nosso (...), venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu (Mt 6.9-10). Ele não nos ensinou a fazer essa oração como se fosse um simples anelo: “Tomara que o teu reino venha, e tomara que a tua vontade



seja feita'. Pelo contrário, vemos autoridade nas Suas palavras: *venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*".

Assim, Lance nos exorta: "Será que a vontade do Senhor será feita *assim na terra como no céu* apenas no milênio ou no Dia Eterno do Senhor? (...) Com toda certeza, como Igreja de Deus (...), fomos designados para colocar agora em prática os programas de ação do Seu trono, prevalecer sobre os muitos problemas e situações que enfrentamos e pôr em ação a Sua vontade para nós nestes dias que antecedem o Seu retorno!".

E como encorajamento para os leitores, ele apresenta notáveis exemplos de ação executiva na Bíblia e maravilhosos acontecimentos na história da Igreja, como o surgimento dos ministérios de Bahkt Singh, na Índia, e de Watchman Nee, na China. Além disso, as intervenções de Deus no Oriente Médio e o exemplo do grupo de intercessão de 120 cristãos liderados por Rees Howells em Derwen Fawr, no sudoeste do País de Gales, que o Senhor usou para mudar o curso da Segunda Guerra Mundial e para restaurar o Estado de Israel, também são, de fato, demonstrações de como Deus trabalha quando Seus filhos respondem ao chamamento para o ministério da oração corporativa.

O prefácio da *Série Contemporâneos* e a pequena biografia de Lance Lambert encontram-se no volume 1.



Que ao estudarmos essas preciosas lições da escola da oração Seu Espírito nos edifique como Sua casa de oração para que toda a Sua vontade seja feita.

Gerson Lima
25 de fevereiro de 2021
Monte Mor, SP



COMO REALIZAR A VONTADE DE DEUS NA ORAÇÃO



Salmos 149.1, 6-9 – Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembleia dos santos. . . Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes, para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos; para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro; para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Salmos 118.10-17 – Todas as nações me cercaram, mas em nome do SENHOR as destruí. Cercaram-me, cercaram-me de todos os lados; mas em nome do SENHOR as destruí. Como abelhas me cercaram, porém como fogo em espinhos foram queimadas; em nome do SENHOR as destruí. Empurraram-me



violentamente para me fazer cair, porém o SENHOR me amparou. O SENHOR é a minha força e o meu cântico, porque ele me salvou. Nas tendas dos justos há voz de júbilo e de salvação; a destra do SENHOR faz proezas. A destra do SENHOR se eleva, a destra do SENHOR faz proezas. Não morrerei; antes, viverei e contarei as obras do SENHOR.

Mateus 16.18-19 – Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus.

Mateus 18.18-20 – Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

Efésios 1.20-23a – ... o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir... E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo...

Efésios 2.1, 6 – Mas Deus... juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus.

A ORAÇÃO EXECUTIVA E SEUS EFEITOS

O assunto deste capítulo é como realizar a vontade de Deus na oração. O que pretendemos dizer com oração



executiva? Nosso amado irmão Watchman Nee chamou esse tipo de oração de “oração com autoridade”. Com a expressão oração executiva descrevemos o tipo de oração corporativa que faz com que se realizem a vontade e o propósito de Deus. Ela é feita no lugar secreto de oração, e então o Senhor a manifesta publicamente.

A palavra *executivo* significa “uma pessoa ou corporação que tem poder de executar determinadas políticas”. Pode ser uma corporação governamental ou uma organização comercial. A palavra *executar* significa “colocar em ação” ou “prestar atenção a uma política combinada” até executá-la. Um executivo é alguém com autoridade para concluir e finalizar uma tarefa previamente determinada por uma autoridade (grupo, corporação ou pessoa) mais elevada.

De maneira inacreditável, unicamente pela graça de Deus, nós que fomos salvos e nascemos do Espírito somos executivos do reino de Deus. Todos nós fomos feitos *reis e sacerdotes para Deus*. Recebemos autorização, em nome do Messias Jesus, que é o Cabeça da Igreja, de realizar o programa de ação do Seu reino e de pôr em prática os decretos do trono de Deus. O Messias Jesus nos fez a todos executivos no sentido de que nós não seguimos o nosso programa de ação ou nossa vontade, e sim a d’Ele. Na verdade, nós só podemos colocar em ação a vontade e o programa de ação do trono de Deus e do Cordeiro.

O Senhor Jesus nos deu uma oração-modelo, na qual Ele expôs os princípios básicos da oração: “Pai nosso,



que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.9-10). Ele não nos ensinou a fazer essa oração como se fosse um simples anelo: “Tomara que o teu reino venha, e tomara que a tua vontade seja feita”. Pelo contrário, vemos autoridade nas Suas palavras: *venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu.*

Será que a vontade do Senhor será feita *assim na terra como no céu* apenas no milênio ou no Dia Eterno do Senhor? É verdade que o propósito do Senhor se cumprirá plena e universalmente apenas quando o Senhor Jesus retornar. Contudo, com toda certeza, como Igreja de Deus, como corpo de nosso Senhor Jesus, fomos designados para colocar agora em prática os programas de ação do Seu trono, prevalecer sobre os muitos problemas e situações que enfrentamos e pôr em ação a Sua vontade para nós nestes dias que antecedem o Seu retorno!

Encontramos muitos exemplos de ação executiva na Bíblia. Consideremos Moisés como ilustração. O Senhor deu ordem a ele dizendo: “E tu, levanta o teu bordão, estende a mão sobre o mar e divide-o” (Êx 14.16a). Note que o próprio Senhor disse a Moisés: “divide-o”! Isso é notável. É até engraçado quando você para e pensa no assunto! Moisés sabia muito bem que *ele* mesmo não conseguiria dividir o mar Vermelho.

Mas o ponto é que se Moisés tivesse recusado levantar seu bordão, estender a mão sobre o mar Vermelho e dizer a palavra de autoridade: “Divide-te”, a situação



teria permanecido inalterada e impossível; os filhos de Israel jamais teriam atravessado o mar a pé. O propósito de Deus era que Moisés falasse a palavra do Senhor para o mar! *Então o poder soberano de Deus entraria em ação.* Moisés tinha de expressar qual era o decreto de Deus. Enquanto não declaramos com nossos lábios o decreto do céu em qualquer assunto que enfrentamos, Deus não agirá! Isso é tão importante, que vou repetir: todo decreto que já foi estabelecido no céu precisa ser pronunciado na Terra por nossos lábios humanos antes que Deus o execute.

Outra ilustração foi a passagem do rio Jordão. O Senhor havia dito a eles que todo lugar que a planta dos seus pés pisasse seria deles. Foi-lhes ordenado que entrassem no rio Jordão e ficassem parados ali; e foi exatamente isso que eles fizeram. Quando molharam os pés, o rio parou e a água se ajuntou em uma grande represa rio acima até um local chamado Adã. Foi algo miraculoso. Ali estavam as águas, em um grande montão até a cidade de Adã, enquanto eles cruzavam o rio. Era a vontade do céu que o povo de Deus cruzasse o rio para entrar na terra prometida. Era como se o céu dissesse: “O Jordão está retido”. Mas ele não se reteve até que os filhos de Deus puseram os pés no chão, no leito do rio, e disseram: “Está retido! Em nome do nosso Deus, o Jordão está retido”. Então o céu disse: “Está certo; está feito!”. E aconteceu como eles disseram!

O Senhor Jesus declarou isso de forma simples e clara quando disse que se quisermos entrar na casa do homem valente e despojá-lo dos seus bens, primeiro



precisamos amarrá-lo (veja Marcos 3.27). Esse é o elo perdido em tantos problemas que enfrentamos na evangelização, na obra do Senhor e na edificação da Igreja. O “homem valente” continua firmemente no comando. Enquanto não nos dirigirmos aos bastidores do que está acontecendo e amarrarmos o homem valente, não conseguiremos tirar nada da sua casa. No momento em que ele é amarrado em nome do Senhor, você pode despojar a sua casa de todos os bens que ali se encontram.

NÓS FOMOS FEITOS REIS PARA DEUS

A ação executiva é assunto de realeza. Se fomos feitos “reis”, significa que somos executivos que estão sob a autoridade do Rei dos reis. No último livro da Bíblia, o Apocalipse, em meio a guerra violenta, conflito e oposição à entronização de nosso Senhor Jesus, assim escreve o apóstolo João: “... e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai” (Ap 1.6a). E outra vez: “... e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra” (Ap 5.10). A palavra grega traduzida nesses dois versículos como “reino” em muitas outras versões é traduzida como “reis”. Algumas diferenças de tradução se devem ao uso de diferentes textos originais. Contudo, o problema é que a palavra grega *basileia* não significa apenas “território ou domínio” sobre o qual alguém reina, mas também pode significar “realeza”, “governo”, “domínio” ou o exercício do “poder real” (de rei).



O irmão Theodore Austin-Sparks costumava dizer que essa palavra tem o seu sentido traduzido da melhor maneira como “realiza”, “majestade”. Deus nos fez reis para sermos sacerdotes para Ele. O apóstolo Paulo escreveu que Deus, “juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus” (Ef 2.6). Ficaremos sentados com Ele nos lugares celestiais, bem à vontade, bonitinhos, sem ver nada acontecendo, ou somos reis e sacerdotes com uma obra para executar?

Anteriormente, Paulo tinha escrito a respeito da sublime grandeza do Seu poder: “... o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir...”. Então ele continua: “E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo” (Ef 1.20-21a, 22-23a). O Deus da graça deu, àqueles que Ele mesmo redimiu, uma posição incrível de poder, sob a autoridade do Senhor Jesus. Eles têm a tarefa de colocar em ação os decretos e a vontade do trono de Deus! Eles foram feitos reis e executivos.

AÇÃO EXECUTIVA NA ORAÇÃO CORPORATIVA

Não é possível haver ação executiva sem que haja oração corporativa. É uma falácia pensar que a ação



executiva possa ser posta em prática por uma pessoa apenas. Isso já levou muitos crentes a sério perigo. A ação executiva é assunto corporativo. É preciso que o corpo de nosso Senhor Jesus, em nome d’Ele, execute ações desse tipo. Quando algum crente põe em prática a ação executiva individualmente, ele fica sem cobertura e se torna presa fácil para os poderes das trevas.

Muitas vezes, mal começamos uma reunião de oração corporativa e algum cristão, muitas vezes uma irmã, tenta amarrar o diabo! Isso é um erro perigoso e geralmente não produz efeito nenhum em Satanás. Ele não está amarrado; na verdade, é bem possível que ele esteja se divertindo. No entanto, muitas vezes ele retruca – e nunca o faz de forma gentil! Amarrar e desamarrar é assunto corporativo, não individual.

O Senhor Jesus disse a Pedro: “Também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus (Mt 16.18-19). No capítulo cinco nós já chamamos a sua atenção a essa declaração de nosso Senhor Jesus. Mas ela é tão importante ao assunto que estamos considerando, que vale a pena tornar a mencioná-la.

Quando o Senhor Jesus disse: “Eu darei a você, Pedro, as chaves do reino dos céus”, Ele estava na verdade falando com Pedro como representante de todo o corpo



de Cristo. Em outras palavras, o Messias estava dando à Igreja, que Ele está edificando, autoridade para amarrar e para desamarrar. É muito importante entendermos que o gênero é neutro, neste caso; é “o que” e não “quem”. Também é muito importante reconhecer que os verbos “amarrar” e “desamarrar” estão, no grego, no futuro do presente.

O Senhor Jesus não estava dando à Igreja autoridade e habilidade para desamarrar ou amarrar *conforme a Igreja acha certo e adequado*. Para entendermos melhor esse assunto vital, seria melhor traduzir assim: “Tudo aquilo que vocês amarrarem na terra *terá sido amarrado no céu*, e tudo aquilo que vocês desamarrarem na terra *terá sido desamarrado no céu*”. Em outras palavras, nós só podemos amarrar aquilo que o céu já decretou que será amarrado e desamarrar aquilo que o céu já decretou que será desamarrado. Isso é realizar a vontade de Deus.

É interessante perceber que o Senhor Jesus disse: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligardes na terra terá sido desligado nos céus. Em verdade também vos digo que, se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que, porventura, pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai, que está nos céus. Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mt 18.18-20). Temos aqui nestes verbos – ligar e desligar – o mesmo futuro do presente. Devemos reparar que o Senhor Jesus continuou e



falou a respeito de Si mesmo como quem está no meio de dois ou três que se reúnem no Seu nome. A Sua presença no meio deles produz a harmonia que existe entre eles, a coordenação e a “concordância” que existe entre eles.

Com toda certeza, isso tem conexão real e importante com o amarrar e o desamarrar. Não é possível que se produza ação executiva em nome do Senhor sem a concordância dos irmãos que estão na direção e liderança da reunião de oração corporativa. Outra vez reconhecemos que esse tipo de ação não é individual, mas corporativo.

AS CHAVES SIMBOLIZAM AUTORIDADE

Por toda a Bíblia as chaves simbolizam autoridade. O apóstolo João ouviu o Senhor declarando: “Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos e tenho *as chaves* da morte e do inferno” (Ap 1.17b-18). Ele também registrou a declaração do Senhor Jesus: “Estas coisas diz o santo, o verdadeiro, aquele que tem a *chave* de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá” (Ap 3.7b – ênfase acrescentada). O Senhor Jesus também disse a Pedro: “Dar-te-ei *as chaves* do reino dos céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos céus; e o que desligares na terra terá sido desligado nos céus” (Mt 16.19). A pessoa que está de posse das chaves tem a autoridade para fechar e para abrir. Somente



uma pessoa estúpida concede as chaves a alguém que ela não conhece; normalmente se dão as chaves a alguém em quem se confia. Fazendo assim, concede-se autoridade para aquela pessoa.

As chaves muitas vezes são pequenos pedaços de metal, cheios de recortes. Quando alguém está de posse das chaves, tudo fica à sua disposição. A pessoa abre a porta da frente sem pensar; ela pode até estar conversando com um amigo enquanto destranca a porta. A mesma coisa acontece com um carro; quando alguém destranca o carro, normalmente é uma operação muito simples. Isso acontece até mesmo com um cofre; pode haver ali uma grande quantia, mas a chave é bem pequena, e a abertura ou o fechamento do cofre não exigem esforço nenhum. Mas quando você perde as chaves, aquilo que normalmente é fácil e não é nada complicado torna-se um problema difícil e muitas vezes complexo e pode levar muitas horas para ser resolvido.

Meu ponto é o seguinte: muitos da Igreja perderam ou extraviaram as chaves do reino. Problemas que já foram coisas simples tornaram-se agora complexos, envolventes e imensamente difíceis. Situações que, em reuniões de oração corporativa, poderiam ter sido totalmente resolvidas por meio de ação executiva agora se tornaram um obstáculo permanente e insolúvel. A resposta e a solução para as situações e problemas que enfrentamos é o uso dessas chaves, que antes de tudo pertencem ao Senhor Jesus e que Ele confiou ao Seu corpo.



Se nós cremos que as palavras do apóstolo Paulo à igreja em Éfeso foram inspiradas pelo Espírito Santo, então entendemos que não estamos lutando contra carne e sangue, mas contra os principados, os poderes, os governadores deste mundo tenebroso, contra as hostes de espíritos malignos nos lugares celestiais. Não há nem como pensar que o Cabeça da Igreja, entronizado à direita de Deus, nos tenha enviado contra esses poderes espirituais sem cobertura e sem armas. Será que Ele nos entregou às perspicazes táticas e esquemas desses poderes das trevas para nos sairmos da melhor forma possível? É claro que não! Ele desarmou esses principados e poderes, destruiu-lhes as obras, reduziu a nada o seu poder, revestiu-nos com a armadura que precisamos e nos deu as armas necessárias. Além disso, Ele nos confiou as Suas chaves e nos concedeu a Sua autoridade!

Contudo, estar de posse das chaves do reino e não usá-las é de bem pouco valor! Devemos não apenas buscar o Senhor e sinceramente procurar entender a Sua vontade, e derramar nosso coração em intercessão, mas de vez em quando precisamos usar as chaves do reino. Parece que a obra de edificação de Cristo e a Sua declaração de que as forças do mal não prevaleceriam contra a Igreja estão relacionadas ao nosso uso das chaves do reino. Em outras palavras, o Senhor estava dizendo que se usarmos as chaves do reino dos céus, a obra de edificação vai ocorrer e nada que o inferno possa fazer conseguirá prevalecer contra a Igreja! Mas se não usarmos as chaves



do reino dos céus, toda a operação de edificação ficará paralisada, e as forças das trevas e da morte haverão de prevalecer.

Isso é confirmado na história da Igreja. Toda vez que houve grande atividade na edificação da Casa de Deus, descobrimos que havia homens e mulheres salvos que foram capazes de usar as chaves do reino. Cada reavivamento enviado por Deus, operado pelo Espírito Santo, foi acompanhado pela ação executiva da parte dos crentes.

A RAZÃO POR QUE O SENHOR EXIGE QUE USEMOS AS CHAVES DO REINO

Talvez nos perguntemos por que o Senhor exige que usemos as chaves do reino, uma vez que Ele é tanto soberano como todo-poderoso. Se Ele tem autoridade e poder supremos, e se tudo isso foi colocado nas mãos do Senhor Jesus, é claro que Ele pode executar o Seu propósito e a Sua vontade sem nossa ajuda. Na verdade, sem nós Ele faria tudo bem melhor! Deus, o Pai, e o Seu Messias Jesus são as Pessoas mais indicadas para fazer uso das chaves do reino. Eles não cometeriam nenhum erro nem deixariam que ocorresse nenhuma falha!

Parece que só há uma resposta para essa pergunta. Deus está nos treinando, educando-nos e disciplinando-nos para o Seu serviço. Esse serviço não é apenas terreno nem apenas para esta época, mas também para a



eternidade. Quando usamos as chaves do reino para executar a vontade de Deus na oração corporativa, aprendemos lições para este tempo e para a eternidade. Também aprendemos a discernir a vontade de Deus e a obedecer a ela; aprendemos a depender da direção e da sabedoria de Deus; aprendemos a distinguir a voz do Senhor de todas as outras vozes, incluindo a voz da nossa própria alma. Na verdade, Deus está nos educando e nos treinando para nossa vocação eterna.

A AUTORIDADE DIVINA DELEGADA AOS CRENTES

Como já dissemos, as chaves representam a autoridade do Senhor Jesus, e essa autoridade foi delegada e confiada aos crentes. A autoridade que nos foi dada em nome de Jesus é outra maneira de expressar essa verdade vital. Em nome de Jesus nós devemos reunir-nos, agir e orar. Seu nome representa a autoridade que o Pai nos concedeu.

Quando uma mulher casa com um homem, ela recebe o nome dele, e o nome dele é a autoridade dela. Nós, que fomos salvos pela graça de Deus, fomos incluídos no Senhor Jesus e usamos Seu nome. Nós recebemos o mandamento de orar sempre nesse nome, tanto pessoal como corporativamente. Essa é a nossa autoridade. Da mesma forma, somos membros do corpo de nosso Senhor Jesus; Ele é o nosso Cabeça. Da mesma forma



que o nome da cabeça de alguém é o mesmo nome do seu corpo, vivemos e fazemos tudo em nome do Senhor Jesus. A Palavra de Deus nos diz que se pedirmos ao Pai qualquer coisa em Seu nome, Ele no-la dará.

Com respeito à nossa reunião em nome de Jesus para adoração, para comunhão ou para oração, ninguém terá nenhum problema. O que traz dificuldade a alguns é a questão de se temos, em Seu nome, autoridade para executar a Sua vontade. Todavia, há milhares de assuntos em que a vontade d'Ele precisa ser feita. É a falta de autoridade executiva em ação que faz com que fiquem insolúveis obstáculos, problemas e fortalezas satânicas, sem serem removidos, permanecendo intransponíveis.

Se compreendêssemos a orientação bíblica que estamos destacando neste livro, ficaria claro que somos chamados para agir em nome do Senhor. Esse chamado é tanto para a Igreja como para os obreiros na obra do Evangelho, os que estão na obra do Senhor. Precisamos usar as chaves do reino dos céus confiadas a nós em nome d'Ele, tanto para trancar como para destrancar, para amarrar e para desamarrar, para ligar e para desligar.

EVITADA UMA CATÁSTROFE NUCLEAR NO ORIENTE MÉDIO

No Oriente Médio, na Guerra do Yom Kipur de 1973, vários crentes que moravam em Jerusalém se reuniram para orar. A guerra chegara a um ponto em que

